



Pedro Costa e Ackerman em diálogo no DocLisboa

Documentário Sérgio C. Andrade

Festival cria nova secção, *Passagens*, para mostrar e debater a relação da arte com o documentarismo

Já sabíamos que a belga Chantal Ackerman (Bruxelas, 1950) ia ser a cineasta em destaque no 10.º DocLisboa, a decorrer de 18 a 28 de Outubro. Sabe-se agora que o festival vai não só mostrar uma retrospectiva integral dos seus filmes - que serão exibidos na Cinemateca -, mas também duas instalações, postas em diálogo com a obra de Pedro Costa.

É esta uma das componentes de uma nova secção do festival, *Passagens*, que terá uma segunda face mais virada para o debate: uma dezena de artistas, investigadores e professores portugueses e da Universidade de Paris - com quem o DocLisboa estabeleceu uma parceria - vão discutir, de 25 a 27 de Outubro, o (novo) estado actual do documentarismo.

“Vivemos um momento de cruzamento entre dois movimentos: por um lado, é o cinema que sai das salas convencionais e entra nas galerias de arte e nos museus; por outro, os artistas apropriam-se do documentário para fazerem instalações, que também chegam às salas de cinema”, justifica ao PÚBLICO Susana Sousa Dias, da direcção do DocLisboa, e que, com Cíntia Gil, é responsável pela nova secção.

De Pedro Costa vão ser apresentadas instalações *Sem Título*, enquanto de Chantal Akerman serão mostrados os trabalhos *Une Voix dans le Désert* (a partir de imagens da rodagem do filme *De l'Autre Côté*) e *Tombée de Nuit sur Shangha* (uma obra produzida no âmbito do projecto da Fundação Gulbenkian, *O Estado do Mundo*).

As obras de Ackerman e Pedro Costa serão distribuídas pela galeria do Palácio Galvelas e pelo espaço Carpe Diem - Arte e Pesquisa, além da Cinemateca.

Para o colóquio internacional, estão até ao momento confirmadas as presenças dos docentes da Universidade de Paris, Jacinto Lageira (português, mas professor de Estética em Paris), Françoise Parfait, Nicole Brenez e Aline Caillet.